

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PATOLOGIAS DE MEMBROS INFERIORES ATENDIDAS NA CLÍNICA ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

**Renan Baesse Dos Santos, Rafaela Vitória Oliveira, Alessandra Almeida
Fagundes, Maria Das Graças Bastos Licurci.**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911,
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, baesserenan0502@outlook.com,
rafaelavitoria.oliveira08@gmail.com, alefa@univap.br, glicurci@gmail.com.

Resumo

Patologias que afetam os membros inferiores prejudica a qualidade de vida de pacientes, a fisioterapia ameniza os sintomas apresentados nesses comprometimentos. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi verificar o perfil epidemiológico das patologias que afetam os membros inferiores tratados em clínica escola. Para a realização deste estudo foi realizado uma revisão bibliográfica com busca por artigos publicados nas plataformas Pubmed, Google Scholar e Scielo com descritores membros inferiores, perfil epidemiológico, ortopedia, publicados entre os anos de 2013 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos que não correspondiam à seguinte temática solicitada. As patologias mais apresentadas foram a Gonartrose (42,99%), Osteoartrose (16,43%), Condromalácia (15,38%), Condropatia (9,99%), Ligamento Cruzado Anterior (7,22%), Tendinose (4,00%), Artrose (2,30%) e Fratura Patelar (1,69%). Esse estudo contribui para a área da fisioterapia para que possa ter conhecimento das patologias que mais acometem a população, e a busca por tratamento na clínica escola.

Palavras-chave: Ortopedia. Fisioterapia. Perfil Epidemiológico

Área do Conhecimento: Fisioterapia.

Introdução

A fisioterapia é uma ciência da saúde que tem como objetivo tratar, prevenir e estudar patologias decorrentes de alterações de funcionamento do corpo humano. O fisioterapeuta, tem o papel de construir, de forma segura, um Diagnóstico Cinesiológico Funcional, acompanhando a evolução do quadro clínico do paciente e realizando um tratamento fisioterapêutico adequado, atingindo dessa forma uma qualidade de vida funcional para seu paciente/cliente.

Na reabilitação, incentivar a capacidade do paciente ser independente e reintegrá-lo ao retorno do trabalho, ou minimizar dificuldades no dia a dia. Principalmente quando ocorrem patologias que comprometem os membros inferiores.

A epidemiologia é definida como uma disciplina que estuda os fatores determinantes da frequência e da distribuição de doenças na população humana. Nas últimas três décadas as doenças crônicas degenerativas estenderam-se gradualmente, assim alargou-se seu saber como ciência e como técnica. Galleguillos e Brassea (2014), destacam Hipócrates como criador da epidemiologia, reportando as epidemias e a distribuição das doenças, bem como relacionava a higienização voltada para a prevenção e promoção de saúde.

Com os grandes avanços tecnológicos a população em geral adquiriu grande comodidade em seu estilo de vida gerando um grande comprometimento a saúde e sua qualidade de vida. Posturas viciosas, movimentos repetitivos, obesidade, má alimentação e sedentarismo, contribuem para alterações músculo esqueléticas e cardiovasculares. Causando limitações funcionais, com o

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

afastamento do indivíduo da sociedade. Portanto, muitos pacientes, depois de procurar o serviço de saúde, são encaminhados para o setor da fisioterapia (SILVA et al, 2015). Moretto et al. verificaram uma quantidade baixa de estudos populacionais que investigam o uso da fisioterapia e ressaltam a necessidade de estudos descritivos para salientar a importância dos serviços em saúde. Em países desenvolvidos, ou em desenvolvimento, observa-se maior prevalência da utilização dos serviços em fisioterapia quando comparados aos índices brasileiros. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi verificar o perfil epidemiológico das patologias que afetam os membros inferiores tratados em clínica escola. Contribuindo para a área da fisioterapia com o conhecimento das patologias que mais acometem a população, e a busca por tratamento na clínica escola.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Os descritores utilizados em português e inglês foram “Membros Inferiores”, “Fisioterapia”, “Perfil epidemiológico”, publicados entre os anos de 2013 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos que não correspondiam à seguinte temática solicitada

Resultados

No presente estudo, foram analisados 8 artigos, dentre os anos de 2013 a 2023; no qual apresentaram 8 patologias predominantes em membros inferiores que realizaram tratamento fisioterapêutico no setor de ortopedia em uma universidade comunitária.

Dos artigos analisados, foram 98 pacientes avaliados, sendo que 35 correspondiam ao sexo masculino, e 63 ao sexo feminino. Percentual de 64,3% do sexo feminino, e 35,7% do sexo masculino.

Em relação a idade dos pacientes, observou a predominância de idade, entre 46 anos á 62 anos, tendo uma influência maior no sexo feminino.

Do total de pacientes que chegaram à clínica escola, 67,6% relataram que procuraram a fisioterapia, tendo dor, como queixa principal. Portanto, a dor é o principal motivo de busca pelo atendimento fisioterapêutico dos pacientes, que esperam que o tratamento possa minimizar esta queixa.

Na tabela abaixo, podemos observar as patologias de MMII que mais se destacaram nos artigos estudados. Na parte da frequência, diz respeito ao número total de todos os pacientes que foram analisados em todos os artigos. A parte de percentual, foi realizado uma análise para saber qual patologia mais acomete os indivíduos, por ordem decrescente dos casos vistos abaixo.

Tabela 1- Patologias de MMII

Diagnósticos	Frequência	Percentual %
Gonartrose	46	42,99%
Osteoartrose	19	16,43%
Condromalácia	16	15,38%
Condropatia	6	9,99%
Ligamento Cruzado Anterior	5	7,22%
Tendinose	3	4,00%
Artrose	2	2,30%
Fratura Patela	1	1,69%

Fonte: o autor.

Discussão

Foram analisados 8 artigos, nos quais foram encontrados 8 patologias prevalecte, o sexo predominante mais afetado é o sexo feminino com uma porcentagem de (63-64,3%), e apresentou a

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

maior demanda de atendimento fisioterapêuticos, o sexo masculino (35-35,7%) totalizando 98 pacientes avaliados.

As patologias mais apresentadas foram a Gonartrose (42,99%), Osteoartrose (16,43%), Condromalácia (15,38%), Condropatia (9,99%), Ligamento Cruzado Anterior (7,22%), Tendinose (4,00%), Artrose (2,30%) e Fratura Patelar (1,69%); Sendo apresentado em faixa etária média de 46 a 62 anos.

A Gonartrose ou osteoartrite de joelho, é caracterizado pelo desgaste progressivo da cartilagem que reveste a articulação do joelho, podendo causar dor, inflamação, rigidez e perda de amplitude de movimento no paciente.

Osteoartrose pode ser considerada um fenômeno natural do envelhecimento e qualquer indivíduo pode estar suscetível; trata-se do desgaste da cartilagem, que reveste as articulações. Fatores de risco como, sobrepeso, esforço repetitivo, são considerados fatores que desenvolvem a osteoartrose.

Na Condromalácia patelar, o osso do joelho fica mais desgastado e fraco, decorrente de uma série de condições como trauma e atividade de alto impacto; o paciente diagnóstico com condromalácia.

Condropatia refere-se à uma condição que tem como diagnóstico uma doença que acomete a cartilagem do osso na parte anterior do joelho.

As lesões do ligamento cruzado anterior, podem se manifestar de diferentes formas. Estatisticamente, é predominante em esportes de contato, como futebol.

Segundo estudos, a tendinose é caracterizada por uma degeneração e enfraquecimento dos tendões, fatores como traumas físicos ou lesão esportiva.

A artrose ocorre quando o tecido mole na extremidade do osso se desgasta. Esse desgaste do tecido protetor na extremidade do osso (cartilagem) ocorre gradualmente e piora com o tempo.

Uma fratura de patela, se designa a uma fissura nessa região.

Dos 98 pacientes avaliados, 67,6% buscaram pela fisioterapia relatando a dor como queixa principal, a dor é o principal motivo pelo qual os pacientes procuram a fisioterapia.

O levantamento do estudo epidemiológico, é de suma importância, pois pode fornecer informações cruciais sobre a ocorrência e a primazia de doenças em uma determinada população.

As descobertas deste artigo referem-se às patologias dos membros inferiores mais afetadas em clínicas escola.

Tivemos algumas limitações com os artigos encontrados, como a falta de informações completas e necessárias, nas quais precisaríamos para este presente artigo.

Um resultado que obtivemos, no qual chamou nossa atenção, foi o fato de que todas as patologias apresentadas, o gênero mais acometido foi o sexo feminino, esse fato se deve à predisposição genética predominante na mulher e também às alterações que ocorrem na menopausa, quando os ossos perdem a proteção hormonal.

Conclusão

Podemos ressaltar, que esse estudo contribui para a área da fisioterapia para que possa ter conhecimento das patologias que mais acometem a população, e a busca por tratamento na clínica escola.

Referências

DA CRUZ, Ângela Cristina Pereira et al. Perfil dos pacientes de ortopedia e traumatologia atendidos pelos acadêmicos de fisioterapia de uma clínica escola. **Revista Multitexto**, v. 7, n. 2, 2019.

DA SILVA, Kaline de Oliveira Cariolando et al. Perfil dos pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia no setor de ortopedia e traumatologia. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 4, n. 1, p. 50-56, 2015.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. In: **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. 2014. p. 160 p-160 p.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

GHISLENI, Melissa Mottin; DA SILVA, Vanessa de Cássia Cezar; DOS SANTOS, Marilucia Vieira. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na área de ortopedia e traumatologia da Clínica-Escola de Fisioterapia Univates. **Revista destaques acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014.